

A BATALHA

Redação, Administração tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINIDADE
Oficinas de Imprensa e Estamparia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados não são responsáveis os seus autores.

TERÇA FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2083

Em nome da ordem, a imprensa conservadora vem obliterando a noção da Justiça e fomentando uma odiosa campanha

A imprensa conservadora, com o órgão das «fôrças vivas» à frente, prossegue na sua repugnante tarefa de deturpar o espírito de justiça. Para ela só é justo tudo quanto cerceie liberdades, favoreça a exploração do homem pelo homem, garanta ao capitalista o roubo impune, consolide regimes de fôrça, ou escravize o povo. E assim que perante factos de natureza idêntica estabelece, muitas vezes, critérios absolutamente opostos: é justo o que favoreça a reacção é injusto o que garanta a Liberdade.

Veja-se, por exemplo, a atitude que essa imprensa vem assumindo perante o julgamento dos implicados na revolução de 18 de Abril. Os depoimentos mais ôcos, os mais antipáticos dos revoltosos serve-lhe de tema para as mais disparateadas considerações e para os mais rasgados elogios. Faz até a apologia da delação, da denúncia. E o que é curioso é que a mesma imprensa reacionária, que tanto se emprenhou em chamar bandidos às criaturas que, sem julgamento, foram arbitrariamente deportadas para a Guiné e Cabo Verde, refira-se elogiamente ao célebre clarim de cavalaria 7, cujos feitos foram cantados numa das últimas audiências. Transcrevemos da *Epoca* este pedacinho de ouro:

Um dia, terminado um julgamento de Edílio Diário, quando o juri militar acusava de o absolver, um bandido, à saída, disparou sobre o heróico oficial, sem obstáculo nem punição, todas as balas da sua pistola. O antigo clarim de cavalaria 7, Francisco Pinto de Magalhães—não digne de ficar na História—não gesto de abnegação próprio de guerreiro antigo, salvou da morte o seu antigo comandante, arranjo-se entre o alvo e o matador. Foi gravemente ferido por isso. Foi-o, na parte do seu corpo que, num bravo, como ele, melhor servia de escudo às balas assassinas.

Pois, este «nome digno de figurar na História» tem as seguintes prisões:

Por andar à pedra; por insultos; por mandados do 1º distrito criminal; por suspeito de vadiagem; por agressão à própria mãe; por suspeita de furto; por agressão, novamente, à própria mãe; por desobediência; por furto; por suspeita de arremesso.

Notas & Comentários

A água da "Samorense"

Tem causado sensação e provocado os mais fracos aplausos a campanha que, pela pena vibrante de Serra Frazão, A Batalha vem mantendo contra os potenciais de Samora Correia. Ninguém de boa fé duvida da razão que assiste à Batalha em assumir a atitude que tomou. E parece que os próprios elementos se comprazem em confirmar por meio de factos dolorosos todo o mal que se tem dito dos tubarões samorenses.

Leia-se, pois, a seguinte notícia que o Seculo de ontem inseriu na sua primeira página:

SAMORA CORREIA, 13.—Ontem de tarde, 33 ovelhas do Alemtelo, após terem bebido agua provinda da fabrica Samorense, caíram mortas, como que fulminadas. O caso produziu sensação.

O caso produziu sensação e não era para menos. Nem a água da "amorense" se pode beber. Ira que já é ser de má raça...

Angela Pinto

Sob a direcção e prefaciado pelo nosso camarada Nogueira de Brito, acaba a revista De Teatro de lançar no mercado uma interessante edição: In Memoriam de Angela Pinto. Apresenta-se com um esplêndido aspecto gráfico, pejado de gravuras que recordam saudosamente a Angela, a comedianta que foi grande em todos os gêneros de teatro, e que pelos votos admiráveis do seu espírito e pela bondade tocante do seu coração deixou em cada pessoa que a conheceu no palco ou na vida uma sincera afetividade.

Mais de espaço A Batalha referir-se há à recente obra, na qual colaboraram os nomes mais representativos da arte, do jornalismo e das lettras portuguesas.

Em seara alheia

«Solidariedade» é um quinzenário, órgão do caixeario, em Elvas. No seu último número, depois de apreciar a seu modo a forma como têm decorrido as assembleias dos Caixeiros de Lisboa, comenta, entre zangado e irônico, o facto da Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa ter repudiado um delegado por este ser político militante do partido democrático, e conclui por antever que a extensividade desse preceito todos os confederados traria inevitavelmente a derrocamento do seu órgão na imprensa.

Não se amofine o conspicuo colega. Como Elvas é uma terra quasi fronteiriça, não admira que lá se desconsidere o que é a luta de classes, e as regras estatutárias porque se rege o operariado português. Para esclarecermos e porque o ensinar os ignorantes é uma «obra» a que não fugimos sempre que podemos, ai tem a seguinte hipótese:

so de bombas e arma proibida; por suspeito de estar envolvido no último movimento de carácter monárquico, etc.

Este nome digno de figurar na História não figura na Guiné. Ali morrem homens que reclamam o seu julgamento e que, pelo facto de um dia a polícia ter estampado nas paredes um cadastro que empalideceria de vergonha junto do cadastro dêsse «herói» da reacção, a quem cantam hinos na sala do Risco, em vez de encontrarem quem os defende, encontraram apenas quem faça pressão para que eles continuem morrendo no sertão.

Só porque correu por aí um leve boato de que o governo mandaria regressar os homens que foram ilegalmente deportados para que se efectuasse o seu julgamento e se apurasse a responsabilidade de cada um, logo os jornais das «fôrças-vivas» em côro befram, em nome da legalidade e da ordem, que era preciso manter nessa situação ilegal as pessoas iniquamente deportadas.

O Seculo que atribuía todos os maus presentes à falta de respeito da lei, pretendia que se mantivessem as deportações e qualificava de «momento de bom senso» o acto ilegal praticado pelo governo de Vitorino Guimarães.

O ambiente que a imprensa reacionária está tentando estabelecer em relação aos deportados deve classificar-se de infame, de criminoso. E mal andará o governo se se deixar arrastar por tão perigosas opiniões. A pretexto de que é preciso manter a ordem nas ruas e nos espíritos os conservadores, defendendo uma iniquidade, estão provocando a desordem nos espíritos, germe de desordens lamentáveis nas ruas que nada adiantam, nem conseguem tampouco remediar erros antigos.

A melhor maneira de estabelecer a ordem é exercer justiça, é não atentar contra os direitos consignados na Constituição, é não sancionar por mais tempo o assassinato disfarçado—que outra causa não é a deportação em massa para inóspitas paragens de criaturas que ninguém pode afirmar com verdade se são criminosas ou não.

Por andar à pedra; por insultos; por mandados do 1º distrito criminal; por suspeito de vadiagem; por agressão à própria mãe; por suspeita de furto; por agressão, novamente, à própria mãe; por desobediência; por furto; por suspeita de arremesso.

Pois, este «nome digno de figurar na História» tem as seguintes prisões:

Por andar à pedra; por insultos; por suspeito de vadiagem; por agressão à própria mãe; por suspeita de furto; por agressão, novamente, à própria mãe; por desobediência; por furto; por suspeita de arremesso.

Amanhã a Câmara Sindical do Trabalho terá dirigir-se, ou em «carta aberta» como fez há pouco, ou por via duma comissão, a protestar contra mais uma das muitas arbitrariedades em que o P. R. P. é usuro e vezeiro. Qual seria a situação do camarada democrático se fosse nessa comissão e a que estaria sujeita a C. S. T. L?

Para nós, só uma política—a de explorar.

Quanto à Batalha e aos sacrifícios dos que a mantêm, a «Solidariedade» não tem solidariedade...

Felizmente que nem todos afiam por esse lamré, porque então sim, era fatal ter termos de pôr escritos.

E basta gastar cera...

Na forja

Correram ontem com insistência boatos dum nova revolução conservadora. Peias informações que nos trouxeram, sabemos que de facto há alguns elementos militares animados da intenção de, em nome da ordem e da disciplina, provocarem a desordem por um acto de indisciplina do exercito. Esperamos que o Seculo que ontem se mostrava tão alarmado com a desordem nos espíritos e nas ruas que a «Legião Vermelha» provocava, se apresse a combater a desordem nos espíritos e nas ruas que alguns militares conservadores pretendem lançar...

UM COMÍCIO DE MINEIROS

LONDRES, 14.—O secretário geral do sindicato dos mineiros declarou num comício que seja qual for o resultado do inquérito à indústria mineira, os operários já aceitarão diminuição de salário e aumento de horas de trabalho.

Terminou assim: «os patrões que vão trabalhar para as minas se são capazes».

A guerra de Marrocos

Continua a ofensiva francesa

RABAT, 14.—Dias colunas fizeram a sua juncção ao sul de Oued-ouediar, e as tropas francesas concluiram já a organização das posições conquistadas.

Segundo informações da zona espanhola as forças da região de Tetuán avançaram diante do ocidente.

Os ataques rifeños são fortes, mas a censura não quer que saiba...

TANGER, 14.—Ao norte de Tazza mantém-se difícil a situação das tropas francesas, devido à extrema violência dos ataques dos rifeños.

Nos quartéis generais franceses e espanholas a censura telegráfica é rigorosíssima, sendo por isso, difícil conhecer-se com inteira verdade o que se passa em todas as frentes de batalha.

Todos devem comparecer hoje na conferência que o dr. Amâncio de Alpoim realiza subordinada ao tema: «As deportações e a situação dos operários portugueses»

E hoje, pelas 21 horas prefixas, que o dr. Amâncio de Alpoim realiza a sua anunciada conferência subordinada ao tema:

As deportações e a situação dos operários portugueses

Esta conferência é a terceira da série promovida pela comissão Pró-Regresso dos Deportados.

Efectua-se na sede da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, na Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Comparecer nesta conferência é afirmar o desejo de acabar com a iniquidade das deportações e de responder às intriga estabelecidas pela reacção capitalista.

Dois atentados de que a polícia pretende aproveitar-se para exercer mais odiosas perseguições

Foi alvo de um atentado, em Setúbal, do qual saiu ferido, Artur José da Silva, presidente da secção sindical dos industriais de conservas daquela cidade.

O seu autor, Manuel dos Santos Quintas, narrou à polícia uma rocambolesca história da qual resultou já a prisão de João Maria Major, director da Voz Sindical, que se encontra no calabouço nº. 5 do governo civil.

Um dia, terminado um julgamento de Edílio Diário, quando o juri militar acusava de o absolver, um bandido, à saída, disparou sobre o heróico oficial, sem obstáculo nem punição, todas as balas da sua pistola. O antigo clarim de cavalaria 7, Francisco Pinto de Magalhães—não digne de ficar na História—não gesto de abnegação próprio de guerreiro antigo, salvou da morte o seu antigo comandante, arranjo-se entre o alvo e o matador. Foi gravemente ferido por isso. Foi-o, na parte do seu corpo que, num bravo, como ele, melhor servia de escudo às balas assassinas.

A melhor maneira de estabelecer a ordem é exercer justiça, é não atentar contra os direitos consignados na Constituição, é não sancionar por mais tempo o assassinato disfarçado—que outra causa não é a deportação em massa para inóspitas paragens de criaturas que ninguém pode afirmar com verdade se são criminosas ou não.

Sabemos que o Quintas andou pedindo a vários operários de Setúbal que lhe prestassem uma pistola, explicando dum modo pouco claro os motivos do pedido, que por esses operários não foi atendido.

Parceiros haverão tão somente a intenção da parte do Quintas, de diminuir as suas culpas, dividindo-as por outros indivíduos e fazendo acusações a um vago grupo anarquista de Setúbal.

A cerca do crime da rua Maria Pia tese-se um romance de mal encobertos intuições

A propósito dum atentado cometido anterior contra o fundador José Marques, faz a imprensa, certamente baseada em informações da polícia, uma descabelada especulação, inventando uma «nova legião vermelha».

O crime deu-se cerca da 1,30 horas, quando o José Marques recolhia a sua casa na rua Maria Pia, 156, villa Gonçalves, acompanhado de seus pais e irmãos.

O agressor desapareceu pelas travessas próximas, que, como a rua Maria Pia, não têm iluminação.

A polícia, desconhecendo as causas do crime, pois nem sabe quem é o assassino, não tardou em concluir, por uma engenhosa série de sherlockholmescas deduções, que o atentado se devia a uma «nova legião vermelha» que «há tempo a vem preocupado, no dizer de um vago grupo anarquista».

É evidente o intuito de arranjar um pretexto para mais uma série de perseguições infundadas, procedendo como ultimamente, em que pouco faltou para serem presos metade dos habitantes de Lisboa por «anarquistas» e autores dum atentado, em que o número de cúmplices não seriam uma dezena.

No mesmo período lança-se uma forte insinuação sobre o Sindicato Único Metalúrgico.

Tal insinuação só pode merecer a repulsa dos que não possuem a requintada fé de quem tão subrepeticamente a trouxe a público, pois ela vem confirmar os intuiços que a propósito deste caso se desmascararam de iniciar um período de perseguições a elementos que nada têm de que ver com actos que sempre têm sido reprobados pelos organismos operários.

O governo búlgaro não quer assinar mais

SOFIA, 14.—O governo búlgaro decidiu propor ao parlamento a aprovação dum projeto de lei comutando 150 penas de morte, pronunciadas contra comunistas, em prisão perpétua.

As "trade-unions" contra o imperialismo

LONDRES, 14.—O congresso das «trade-unions», depois de áspera discussão, aprovou uma moção anti-imperialista, afirmando o direito de independência de todos os povos.

Em nome da bondade e da moral cristã, o cônego Bentos sovou bárbaramente um pobre marítimo em Ferragudo

Cesse tudo quanto a antiga musa canta, poiso que, em Ferragudo, o célebre cônego Bentos, acabou de meter num chinclo as mais altas façanhas cantadas por Homero e Virgílio!

Relata-nos singelamente o caso o nosso camarada Francisco Lopes Ferro Junior, chauffeur marítimo, residente em Portimão.

Ferragudo é uma pequena vila situada na margem esquerda do Arade, qual pomba branca fascinada pela beleza da princesa algarvia, a nova e prometedora cidade de Portimão.

Há mais dum mês que um grande bando de corvos, pastoreados pelo bispo e mais santarinhos de Faro, caiu sobre a pequena vila, explorando miseravelmente a ignorância e acredite religiosa daquele pobre povo.

Não se atrevendo a entrar em Portimão, terra de tradições liberais, o chefe da igreja católica no Algarve fez de Ferragudo quartel e ponto estratégico, organizando dali repetidas excursões à Mexilhoeira, Alvar, Odiaxare, tudo isto com o intuito bem visível de vencer a reacção capitalista.

Não se atrevendo a entrar em Portimão, terra de tradições liberais, o chefe da igreja católica no Algarve fez de Ferragudo quartel e ponto estratégico, organizando dali repetidas excursões à Mexilhoeira, Alvar, Odiaxare, tudo isto com o intuito bem visível de vencer a reacção capitalista.

O pior, porém, é que, à força de catequizes, o pobre povo de Ferragudo está completamente fanatizado, pronto a tudo, para defender as criminosas asneiras que miseráveis sem escrúpulos lhe meteram na cabeça. Porque—será bom que certos ignorantes que dizem que a religião não faz mal, o saibam—a história nos aponta a cada passo que nada há mais perigoso e prejudicial de que o fanatismo religioso.

Assim, nada nos espanta que àmanhã os jornais relatem algum crime hediondo praticado pelos fanáticos de Ferragudo.

Mas voltemos a queixa que o nosso camarada Ferro nos faz.

Diz-nos ele que, tendo ido com dois amigos visitar seu país que moram em Ferragudo, encontrou ali o cônego Bentos, que se quejando pantomimeiro que para aí vivem da ignorância do povo, pretendendo ainda dominar como no século XIII e XIV.

Como é habitual entre o povo, ao ver um padre, disse a um dos seus amigos:—«Já não ganho nada hoje». O cônego Bentos porén, que tinha ouvido, quente com a presença dos seus amigos, cresceu imediatamente para o nosso camarada, preguntando-lhe a razão de tal frase. A tal pregunta respondeu o nosso camarada que ninguém tinha que ver com a conversa que ele a tendo com um seu amigo, tanto mais quanto é certo

PERSEGUIÇÕES

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado procurou avisar com o presidente do ministério, não conseguindo mais uma vez tal desejo, mas sim falar com o chefe do gabinete que disse já o presidente do ministério o relatório em referência aos processos dos indivíduos deportados para a Guiné, sem o respectivo julgamento, e que ia analisá-lo e depois levá-lo a conselho de ministros para se pronunciar sobre o mesmo relatório que foi feito, como é do conhecimento de todos, pelo dr. Barbosa Viana.

Esse estudo, segundo nos disse o chefe do gabinete, levará ainda uns dias por o relatório ser volumoso.

Anciosos esperamos o resultado definitivo daquele estudo e fim de ser dada a necessária justificação a todos os indivíduos que se encontram afastados de suas mães, mulheres, filhos e irmãos sem motivo, em regiões inóspitas africanas, para gaudio de uma casta privilegiada.

Esperançados estamos que seja posto neste assunto aquele critério que houve por idênticas deportações que no tempo do sionismo se fizeram.

Aguardamos a passagem desta semana para novas demarcações se encetarem a fim de obter uma resolução final.

Também sobre os indivíduos que se encontram esplândidos por vários calabouços, aguarda este secretariado a completa libertação para dos nada de comprometedores tenham.

Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Na última assemblea geral aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

•Protestar contra as deportações—extrema violência que vai de encontro às afirmações feitas através de desenhos de anos pelos homens que ocupam as cadeiras do poder.

Fazer salientar o facto do desaparecimento de três operárias para se avaliar melhor da enormidade de tal violência.

Enviar ao presidente do ministério um telegrama reclamando o imediato regresso dos alvejados reparando-se assim, se bem que em parte, tal prepotência.

Congresso Confederal

Comissão organizadora

Reúni-se hoje, pelas 19 horas.

A adesão do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Conforme noutro lugar referimos, reuniu a assemblea geral do Sindicato Ferroviário que ratificou as resoluções das delegações de toda a linha no respeitante à representação deste organismo no Congresso Confederal, a qual foi confiada aos camaradas Alfredo de Carvalho, Alfredo Pinto e João Fernandes Cavalheiro.

Manipuladores de Pão do Porto

Reuniu a assemblea geral, resolvendo, entre outros assuntos, aderir ao Congresso Confederal nomeando delegado o camarada Alberto Gomes. Para custear as despesas com a delegação resolveu cobrar aos sindicatos uma cota suplementar de 250.

Sapateiros Bejenses

Na assemblea ultimamente realizada foi apreciada a circular n.º 49 da C. G. T., sobre a representação dos sindicatos no próximo Congresso Confederal. Sobre ela se pronunciaram vários camaradas, pondo em destaque a importância dos congressos e a necessidade da classe enviar delegados ao que em breve se realiza. Depois de um membro da direção descrever o estado financeiro do Sindicato e os seus encargos, situação que não lhe permite custear as despesas a fazer com a delegacia, e propor para esse fim a rifa dum objecto, foi resolvido aceitar a plataforma da direcção, nomeando, por maioria de votos, delegado ao Congresso, o camarada José G. Cambada.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto

Reuniu na passada 2.ª feira em assemblea geral este Organismo para entre outros assuntos de carácter orgânico, apreciar a circular da C. G. T., referente ao próximo Congresso Confederal.

Sobre o assunto falaram vários camaradas todos encarecendo o valor e a vantação dos Congressos, sendo por proposta da Comissão Administrativa nomeado delegado ao Congresso Satélite de Sousa.

vite do Secretariado Confederal de Propaganda, uma reunião de militantes das classes marítimas confederadas, com a presença dum delegado da União dos Trabalhadores Marítimos Fluviais do Porto, Gaia e Leixões (organismo que comporta 10 sindicatos). Nessa reunião que esteve largamente concorrida foi apreciado o estado do conflito e um parecer sobre o mesmo elaborado, sendo nomeada uma comissão exclusivamente de militantes marítimos, sem responsabilidade dos organismos, para juntar dêstes actuar no sentido de conseguir-se uma solução rápida do conflito, de forma a ser respeitada a soberania da massa marítima organizada, estreitando-se para tal os elos de solidariedade entre todos os discordantes com a ação dos dirigentes da Federação Marítima.

No dia seguinte reuniu a Comissão de Relações dos Sindicatos Marítimos e Fluviais do Sul, conjuntamente o delegado do Norte e o Secretariado Confederal de Propaganda, tendo elaborado uma circular a enviar a todos os sindicatos discordantes da orientação da F. M. e uma moção conjunta em que se preconiza a realização dum Congresso Marítimo dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais a realizar em Santarém, após o Congresso Confederal.

Tanto a circular como a moção têm conseguido, da parte dos organismos interessados, o melhor acolhimento, sendo já manifesto o entusiasmo pela Conferência, posto que a moção que a preconiza e tem bases de solução para o conflito latente tem sido unanimemente aceites por alguns sindicatos de Lisboa e da província que muito presam a sua autonomia.

Por agora, pode afirmar-se que a unanimidade de vistos entre os discordantes do gesto arbitrário dos dirigentes da F. M. é absoluta, esperando-se o pronunciamento das assembleias que f. lta pronunciarem-se sobre a Conferência.

A REVOLTA NA SÍRIA

UM DOCUMENTO INTERESSANTE

Visto que os comunicados nada nos dizem sobre o que se passa em Marrocos, depois do desembarque em Alhucemas, silêncio é bastante estranho e que nos causa ria calafrios se por acaso nos interessássemos pela sorte dos imperialistas aliados, visto que não temos nenhuma notícia sobre o mistério da situação em Marrocos, voltavam os nossos olhos para a Síria e vejam o que por lá se passa.

Ora os jornais egípcios recençeados a Inglaterra transcrevem uma proclamação do Sultão el Attreche que vamos reproduzir a título documentário.

O apelo à guerra santa contra os rifeños que os imperialistas franceses quiseram obrigar o sultão de Marrocos a assinar, acaba agora de ser lançado na Síria contra os franceses:

«Em nome de Allah, bom e misericordioso!»

A's armas habitantes da Síria!

Generosos filhos da Arábia! Chegou em final com a miserável paga que, possivelmente, a Companhia fixa semanalmente, sem ouvir ninguém, sem consultar ninguém, sem, ao menos, tentar averiguar se a fábrica chega para aviar o alforje para toda a semente, sustentar a mulher e os filhos na ausência do chefe, e para pagar a lenha e a renda da casa. Porque, com 48000 que um trabalhador ganha, não é possível viver-se, não já na abundância, mas na indispensável mediocridade de quem não tem um palmo de terra onde cafr morto.

E os valadores foram entender-se, muito humildes e respeitosamente, como se dizem os requerimentos, com o representante da Companhia nesta terra, que, como sempre, os receberam de olhos no chão.

—A quem vêm vocês?

—E' que queremos trabalhar...

—A Companhia não tem serviço.

—Nô tem serviço? Mas a valas estão todas obstruídas e as reclamações dos lavradores são constantes.

—Mas a direcção não autoriza...

Isto é menos verdade. E representaram ao soba um papel em que se lia:

Carta dirigida ao sr. padre Tobias e mais rendeiros do Paul de Belmonte, em resposta aos pedidos por estes feitos para que sejam desobstruídas as valas que lhes prejudicam as culturas.

—Acusamos recebida a carta de V. Ex. de 18 de outubro, à qual se nos oferece responder que se não faz já a limpeza das «guardas-matos» do Paul de Belmonte foi porque, querendo os nossos rendeiros fazer ali cultura de arroz, obrigou-nos essa cultura a ter os mesmos «guardas-matos» cheios de água, não prosseguindo por isso nos trabalhos de limpeza, que ainda assim foi feita na extensão de cerca de um quilómetro.

—Todavia vamos dar instruções ao nosso chefe de serviços nessa administração para proceder nesse assunto, quando as circunstâncias o permitam, ao melhor dos nossos interesses e dos de V. Ex. conforme as razões apresentadas.

—Sem mais somos com toda a consideração de v. att. vr.—Pela Companhia das Lelizias do Tejo e Sado—Os directores—(aa) legíveis.

Apanhado em flagrante inversão de factos, o sr. Carlos Vinagre, em frente de meia dúzia de homens que não iam pedir um favor, mas apenas que os deixasse continuar a asfixiar, com todo ato aos joelhos dentro das profundas valas da Lelizia onde não bate uma aragem e onde os pobres trabalhadores chegam a sentir-se quase anestesiados pelo excesso do calor das diárias tropicais, o sr. Vinagre, ficou indeciso:

—A Companhia não pode gastar dinheiro...

—E nós de que havemos de viver?

—Poupem do que ganham, para quando não houver onde ganhar.

—Poupar?

—Sim, poupar. Vocês são perdidários. Aqui estou eu que também poupo... e talvez ganhe menos de que vocês. Tenho outras despesas. Tenho criadas, tenho os filhos a estudar...

—E tem outras achegas que nós não temos.

—Outras achegas?

—Sim! Muito poderíamos nós poupar se, diariamente, nos chegasse a nossa casa o burro da Mureira carregado de frutas e hortaliças e a vagoneta de Catapereiro carregada de viveres que chegam para sustentar um regimento, a lenha e a água, o carvão, tudo... mas nós, se queremos o indispensável, temos que o comprar a peso de dinheiros.

—Bem. Não adeantemos conversa. Se querem (!) trabalhar, vão para a Comporta, para o pé de Setúbal; ou então... sugitam-se ao trabalho de enxada em Catapereiro com 750 por dia. Serve-lhes?

Alguns, acorrentados pela necessidade, na segunda-feira de manhã, lá marcharam de aforje ao ombro, pela lida da manhã, para chegar a tempo de pegar, em direção ao maldito Catapereiro, daqui a duas léguas, que só tem encantos para quem de lá come e para quem pode gozar as delícias do chalé e do jardim que a senhora Companhia lá mandou fazer.

Alguns houve, porém, que, sentindo dentro si a revolta da sua própria personalidade, não se sujeitaram à humilhação a que o fizeram os sujeitava.

Com um pouco de crédito na mercearia, a renda de casa pagá dois meses adiantada, uma semana passa-se. Não se há de ser caro nôrda a vida.

E' preciso andar de cabeça erguida, olhar firme, no coração a sinceridade e a verdade nos lábios. O tempo dos déspotas vai desclinando. Samora Correia é uma terra a dois passos de Lisboa, no coração de Portugal, mas está atrasada do nosso geral atraso uns 200 anos seguramente. Nem por isso se deve deixar de lançar nela a semente que há-de frutificar num futuro próximo; e, não temos tentado, se não vissemos nisso o cumprimento de um dever sagrado.

Fartos, nos próprios, de sofrer a tirania dos grandes, sempre odiosa, sempre injusta, sempre insultante, de feito completamente avesso a arranjos, ou a situações acomodatícias, despidos dos preconceitos de moda e ainda não eivados do egoísmo

Não é o primeiro a quem tal sucede, porque quando algum operário está doente, mandam um fiscal a casa ver se ele lá está, e não sendo encontrado é despedido.

Como se um qualquer indivíduo, por ter o posto de fiscal, tivesse competência para avaliar o estado de saúde de quem quer seja, ou tenha o direito de fazer com que um doente receba todas as consultas médicas ou tratamentos em casa, só para ali estar sempre que é procurado.

Em São Pedro de Alcântara

Há hoje espectáculo ao ar livre por actores dos nossos teatros

Continuam os festejos de beneficência que se estão realizando na esplanada de São Pedro de Alcântara.

Hoje haverá espectáculo por actores dos nossos teatros, além de jazz-band e os costumados divertimentos.

Os preços não foram aumentados, sendo \$50 por pessoa, tendo entrada gratuita as crianças acompanhadas das famílias.

Banhos do mar às crianças da freguesia das Mercês

A Junta de Freguesia das Mercês previne as famílias das crianças inscritas para banhos ou ar do mar que devem comparecer hoje, peias 10 horas, na sede desta Junta, em condições de seguirem para os banhos.

A irradiação dum deputado italiano

ROMA, 34. — O partido socialista decreta a expulsão do deputado Bovio, convidando-o a resignar por indignidade.

Continua o despotismo dos colossos de Samora Correia que gozam duma protecção escandalosa das autoridades

Há poucos dias ainda, ao receber-se a férias da semana, foi notificado a um grupo de valadores de que não havia trabalho para elas na semana seguinte. Eles entraram e acharam o facto, como se aceitasse uma sentença de que não há recurso.

Que iriam fazer aqueles homens, habituados a viver do parco salário actual, e em cujos lares nuns, em tempo algum, se soube o que era, não diremos confidir, mas abundância de comida?

Actual, não podia ser outro o nosso caminho.

Dentro da República, temos lutado por uma República feita para o povo guerreiro, sempre esse simulacro de democracia, que para ai se arrasta pesadamente, copiando estupidamente tudo o que de mau se encontrava na monarquia. Bem sabemos que a República é um regime de transição, tendo como principal dever a preparação para o socialismo ou para o comunismo, não podendo por isso enraizar-se indefinidamente como forma de governo.

As formas de governo têm que deixar de existir, para darem lugar a formas de administração comunal, que é o fim legitimo que se dirige o animal sociável que é o homem.

Pensando assim, sem sombra de prestatismo, esta trindade maldita, através de todos os tempos, tem feito de ti, povo, a terna vítima das suas tiranias que ela, único carrasco da humanidade, tem podido inventar para te conservar preso a mais humilhante das misérias e ignorância, para que tu não possas nem saibas brandir o chicote quando bates a tua porta, para te roubar o pão da tua mesa, o sossêgo do seu lar, a inocência das tuas filhas, e por fim, a única razão de ser da tua vida—a esperança de seres livre!

Repentinos: a semente fica lançada à terra. Há de perder-se muita. Far-se há nova sementeira e tantas quantas forem precisas para que a terra planta da Liberdade consciente lance raizes no coração desta pobre gente, obrigando-a a erguer a cabeça com bem justificado orgulho, lançando aos pés dos senhores da terra a frase rebelde do anjo revoltado:

—Non serviam!

E não mais precisam de servir; precisam que lhes entreguem os incultos para que eles os arroteiem e fecundem com o seu suor maravilhoso.

Serra FRAZÃO

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limitada*, R. dos Reatores, 125—LISBOA.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral da irmã de David Lopes, membro da comissão administrativa da secção dos serventes do S. U. da C. Civil, saído pelas 13,30 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Ajudá.

A referida secção convida os seus conselhos a incorporarem-se no prédio fúnebre.

igual convite fazendo à Associação dos Encarregados do Pórtico de Lisboa.

HOJE, 15

É POSTO À VENDA O 6.º NÚMERO

DA REVISTA GRÁFICA DE NOVOS

A Batalha na província e arredores

Caldas da Rainha

Ante os justos protestos do povo um soldado da G. N. R. restituí à liberdade um indivíduo que prendera sem motivo

CALDAS DA RAINHA, 11.—Esta manhã andava, na praça desta vila, uma velhinha apanhando umas folhas de couve que encontrava pelo chão, e uma vendedeira da praça ofereceu-lhe umas fôlhas que já não vendia, uma outra que pertinho estava deu à velhinha 3 pêscos, ou maçãs.

Próximo estava o soldado n.º 45 da G. N. R., que imediatamente deu voz de prisão à mulhersinha, isto pelo motivo de estar proibida a mendicidade dentro da vila.

A criatura temido em não se sujeitar a ir para a cadeia, que não andava a pedir; tinham-lhe oferecido as fôlhas e, a fruta, não era rica, portanto aceitou.

O soldado não atendendo a razões e pegando pelo braço da velhinha, lá a foi arrastando a caminho da cadeia, que lhe ficava ali na frente.

Depois apareceu uma filha desta gritando que soltasse a sua mãe, e aos gritos de sua filha, quase todas as pessoas que se encontravam na praça outras, que ali acorriam foram juntar-se em frente da cadeia protestando, inventicando o 45 que já é conhecido pelas suas proezas.

Fei tão grande o borborinho que a filha da dita velhinha tentou arrombar a porta da cadeia que afinal foi aberta, deixando o 45 sair à velhinha e ele vendo na sua frente mais de 200 pessoas não se apressou a sair, só o fazendo depois de ali chegar outros colegas e ainda auxiliados por dois ou três cívicos que lhe auxiliaram a sua retirada para o posto.

Se não houve qualquer desacato só se deve à prudência deste bom povo, pois a dizer a verdade todos vão estando mais do que satisfeitos com tanta patifaria desses senhores—C.

Silves

Um gesto antipático de algumas mulheres

SILVES, 12.—Nesta época, é costume serem admitidas nos armazens de amendoas algumas mulheres para partirem aquele fruto. Por cada 85 quilos, que emprega 4 mulheres, pagam-lhe 10\$50 que é quanto ganham das 10 às 24 horas! A pesar desta ignobil exploração as mulheres parecem que vivem no melhor dos mundos como vai ver-se:

E costume, para quem não tem facilidade em ir para os armazens, facilitar-se-lhe determinado número de arrobas de amendoas que partem em casa. Sucedeu que no armazém do sr. Sequeira como as amendoas eram poucas as mulheres que ali trabalham levantaram-se indignadas contra as suas companheiras que pretendiam levar as amendoas para casa. Mesmo mal pagas como estão as mulheres tiveram este gesto de avarice. Que fariam elas se estivessem bem pagas?—C.

INSTRUÇÃO

S. U. Metalúrgico

Em Portugal, o ensino elementar técnico é deficiente e enfermado dos vícios que flagelam a Educação, mas, no entanto, do mau ainda algo se aproveita, e para tal o Sindicato Metalúrgico, na sua missão de elevação técnica e profissional da classe que representa, lembra a todos os metalúrgicos, na época de matrículas que passa, que se matriculem nas Escolas Industriais.

Verifica este Sindicato o desenvolvimento que o sr. director da Escola Industrial Fonseca Benevides tem sabido imprimir a essa Escola, o que a tem tornado a mais recomendável.

Matrículas

Na secretaria da Associação de classe de empregados de escritório, R. da Madalena, 225, 1.º encontra-se aberta a matrícula todos os dias úteis, das 20 às 23, para a admisão de alunos nas aulas de escrituração, contabilidade, português, francês e inglês, no 1.º ano do curso de profissional de escritório, estabelecido por aquela Associação.

Escolas Primárias da Associação do Registo Civil

A Direcção desta colectividade avisa os interessados que se acham abertas a matrícula nas suas Escolas primárias diurna e nocturna, até ao dia 31 do corrente, dando-se preferência aos alunos do ano escolar findo, os quais deverão apresentar-se na sede da Associação até ao dia 15.

Fimdeste prazo serão matriculados os novos alunos segundo a ordem da sua inscrição.

A Direcção estabeleceu o taxa da matrícula em 5\$00.

As matrículas nos liceus terminam no dia 15 do mês corrente. Os requerimentos dirigidos ao Reitor devem indicar nome, nacionalidade, filiação, morada e a classe. São apresentados ao chefe da Secretaria ou a quem o substituir. E' indispensável a apresentação do caderno escolar.

Os alunos que desejam repetir o exame em Outubro devem requerer até 15 do mês corrente.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Tres aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? Coligação das esquerdas? A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

Reabre no dia 1 do próximo mês de Outubro o cinema Chiado Terrasse, para o qual foram adquiridos novos aparelhos cinematográficos e um novo "écran".

Reclames

Ganhou foros de verdadeiro acontecimento teatral o êxito obtido no Eden-Theatro pela popular propaganda de Escalápio e Carlos Ferreira, "Frei Tomaz" ou o "Mistério da ruia Saraiça de Carvalho, com as suas recordações do passado e os seus comentários ao presente, com um desempenho à altura dos créditos deste teatro.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Kimono e urináries—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sítios—Dr. Correia Figueiredo—11 ás 9 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—10 horas.

Doutrinação dos olhos—Dr. Mário de Matos—9 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doença das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Eoca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Concessão de rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

MARCO POSTAL

Almancil—Manel Café—Recebemos 12\$50. Pagou a assinatura do Diário, Suplemento e Renovação até 15 de Outubro, p. f.

Fall River—António Costa—Recebemos 10 dólares que renderam 193\$50. A sua assinatura ficou paga até 8 de abril, do ano p. f. A Renovação, paga até ao fim do corrente ano.

Torre das Vargas—António Indácio dos Santos—O livro que nos pede não há.

Quarteira—João de Sousa—Recebemos 12\$00. Jornal pago até 10 de corrente. Renovação paga os n.ºs de 15 de Agosto p. e. o de 1 de corrente.

Pedras Salgadas—J. A. Ferreira—Recebemos 200\$00, vamos mandar recibo.

New Bedford—M. B. Pita—Recebemos e agradecemos a lista de novos assinantes para a "Renovação". Seguem pacote e recibos.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,18
D.	6	13	20	27	Desaparece às 19,45
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
T.	8	15	22	29	L. C. dia 4 ás 11,50
Q.	9	16	23	30	Q. M. dia 11 ás 9,15
F.	10	17	24	—	Q. N. dia 19 ás 13,45

MARES DE HOJE

Praiamar ás 1,20 e ás 8,11
Baixamar ás 6,50 e ás 7,11

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sôbre Londres, cheque	95\$00	96\$00
Madrid cheque	2\$86	
Paris, cheque...	93	
Suíça...	3\$84	
Bruxelas cheque	88	
New-York...	19\$85	
Amsterdão	8\$04	
Itália, cheque...	83	
Brasil, "	2\$67	
Praga, "	59	
Suécia, cheque...	5\$34	
Austrália, cheque	2\$81	
Berlim,	4\$74	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Politeama—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Apollo—A's 21,15—O Conde de Monte Cristo.
Edu—As 20,45 e 22,15—Frei Tomaz ou o Mistério da ruia Saraiça de Carvalho.
Mário Vitoria—A's 20,20 e 22,30—Ratapans, Casino do Shtra. —A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapelete.
Juvenal—A's 21,30—Ilmara, e A Cidada.
Eduardo Gómez—A's 20—Imaginador.
Erenice Parque—Todas as noites—Concertos e etcetera.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Egípcio—Cine Clube—Tivoli—Tortoise.



PEDRAS PARA ISQUEIROS

METAL AUER, os melhores do mundo. Um milheiro, 2\$90. Por quaisquer grandes necessidades, Isqueiros AUSTRIA E POLÔNIA, 1000, 2000, 3000, 4000, 5000, 6000, 7000, 8000, 9000, 10000, 11000, 12000, 13000, 14000, 15000, 16000, 17000, 18000, 19000, 20000, 21000, 22000, 23000, 24000, 25000, 26000, 27000, 28000, 29000, 30000, 31000, 32000, 33000, 34000, 35000, 36000, 37000, 38000, 39000, 40000, 41000, 42000, 43000, 44000, 45000, 46000, 47000, 48000, 49000, 50000, 51000, 52000, 53000, 54000, 55000, 56000, 57000, 58000, 59000, 60000, 61000, 62000, 63000, 64000, 65000, 66000, 67000, 68000, 69000, 70000, 71000, 72000, 73000, 74000, 75000, 76000, 77000, 78000, 79000, 80000, 81000, 82000, 83000, 84000, 85000, 86000, 87000, 88000, 89000, 90000, 91000, 92000, 93000, 94000, 95000, 96000, 97000, 98000, 99000, 100000, 101000, 102000, 103000, 104000, 105000, 106000, 107000, 108000, 109000, 110000, 111000, 112000, 113000, 114000, 115000, 116000, 117000, 118000, 119000, 120000, 121000, 122000, 123000, 124000, 125000, 126000, 127000, 128000, 129000, 130000, 131000, 132000, 133000, 134000, 135000, 136000, 137000, 138000, 139000, 140000, 141000, 142000, 143000, 144000, 145000, 146000, 147000, 148000, 149000, 150000, 151000, 152000, 153000, 154000, 155000, 156000, 157000, 158000, 159000, 160000, 161000, 162000, 163000, 164000, 165000, 166000, 167000, 168000, 169000, 170000, 171000, 172000, 173000, 174000, 175000, 176000, 177000, 178000, 179000, 180000, 181000, 182000, 18

A BATALHA

MOVIMENTO INTERNACIONAL OPERÁRIO

O NOVO CONTRATO da construção civil inglesa submetido a um "referendum"

A Federação Nacional dos Operários da Construção Civil está organizando um "referendum" entre os seus membros, a fim de saber se estes aceitam ou não o novo contrato do salário.

A tarifa A dos salários, 1 chilindro e 8 dinheiros por hora, dependerá do "index" do custo de vida, que está fixado neste momento em 78. Segundo o "index" acusar uma alta ou uma baixa de 6,5 pontos, assim os salários aumentarão ou diminuirão de meio dinheiro por hora.

Estes ajustamentos serão efectuados todos os anos, baseando-se na média do custo da vida do ano anterior.

Se o novo contrato é aceite, o antigo Conselho Nacional dos Salários e Condições de Trabalho será dissolvido, e substituído pelo Conselho Nacional Misto da Indústria da Construção Civil.

Progresso do movimento sindical na Noruega

A Federação dos Sindicatos Operários da Noruega contava nos fins de 1924 um total de 92.767 membros, divididos em 29 federações, contra 85.599 e 31 federações em 1923. Os jornais dos sindicatos em número de 23 tiravam 89.000 exemplares.

284 contratos colectivos interessando 80.000 foram concluídos durante 1924. Os salários foram aumentados de 25 milhões de coroas, o que representa 340 coroas por operário e por ano. Registaram-se 139 conflitos de trabalho, englobando 46.000 trabalhadores.

Contra o direito da greve

O governo norueguês apresentou, recentemente um projeto de lei instituindo a arbitragem obrigatória como princípio fundamental da intervenção do Estado nos conflitos do trabalho.

Penas graves são aplicadas aqueles que interromperem ilegalmente o trabalho.

Esta arbitragem obrigatória, a-pesar-de se apresentar com um carácter de conciliação, tem, simplesmente, por objecto fazer o jogo da classe capitalista.

Uma conferência dos trabalhadores dos portos

A 10 de Agosto realizou-se, em Hamburgo, uma conferência internacional dos trabalhadores dos portos.

A Alemanha enviou delegados de todas as cidades marítimas, e os trabalhadores ingleses enviaram dois delegados.

Hamilton, um destes representantes, disse que a luta contra o capitalismo deve ser conduzida internacionalmente, e convidou os metalúrgicos alemães a tomarem parte numa conferência, que os metalúrgicos ingleses e franceses querem realizar proximamente em França.

Os operários da Construção Civil alemã em greve

A-pesar-da intervenção do ministro do Trabalho, que tentou solucionar a greve dos operários da Construção Civil dum modo favorável para os patrões, aqueles continuam o seu movimento, reivindicando a manutenção do pagamento das horas de mau tempo, etc.

Os patrões tentam agora tornar efectivo o lock-out. Em Baden, no Palatinado, em Mecklemburgo e Saxe, já o conseguiram; além disso, ameaçam pedir ao governo que declare obrigatória a decisão arbitral.

A falta de trabalho aumenta

Em Julho último o número de homens sem trabalho na Alemanha, subvenções dos pelo Estado, aumentou de 173.000 para 176.000. O número das mulheres estacionou em 220.000.

O relatório oficial quer fazer acreditar que o número dos sem-trabalho não aumentou realmente porque o facto de terem fechado as fábricas no território do Ruhr foi compensado pelo aumento de maior número de braços empregados na agricultura, mas esta informação não pode ser aceite, porque em todos os ramos de produção constata-se uma diminuição de trabalhadores assalariados.

A greve do pessoal dos tabacos na Bulgária

Agora que já encontram esfacelados os partidos operários e camponeses de oposição, põe feroz repressão exercida pelos bandos que detêm o poder na Bulgária, iniciam os industriais bitigares a sua ofensiva, contra aqueles que os enriquecem, e morrem cheios de miséria.

Começaram o ataque os proprietários da indústria do tabaco, reduzindo 10% os salários dos operários.

Nalguns grandes centros, tais como em Dubnitsa, Philippopolis, Haskova, Kordjali e Gorna-Djumaya, os operários declararam-se corajosamente em greve, demonstrando que querem morrer lutando e não de inanição.

O governo, lacaios dos industriais e financeiros, achando que ainda não foi feita a necessária "deputação" política, aconselhou aos seus amigos que adiassem o movimento, mas estes recusaram a sua intervenção, declarando que era muito má a situação do comércio do tabaco.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Hoje às 21 horas os advogados deste Secretariado dão consultas jurídicas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da cédula federal em dia.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Depois dum belo gesto de solidariedade dos operários, foram encerradas as obras das Casas Económicas da Ajuda

Na última sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da junta autónoma sobre o despedimento de 260 operários.

Nessa sessão em que os delegados do Sindicato Único Metalúrgico expuseram as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

No sábado, pelas 10 horas, os delegados do pessoal fizeram ao engenheiro sr. Craveiro Lopes a comunicação do resolvido na véspera, ao que aquele senhor respondeu que, por não ter poderes para outra qualquer solução, mantinha de que o encumbria a Comissão Autónoma, que é a de despedir os 260 operários.

Voltando os delegados a dar conta da sua adesão ao pessoal, este resolveu manter-se na mesma atitude de só consentir num despedimento total, sendo assim o pessoal todo solidário em qualquer conjuntura.

Assim, por este belo gesto de solidariedade, encerraram os trabalhos das "Casas Económicas da Ajuda", com dois prejuízos graves: 500 operários que ficam sem pão e a privação do público de dispor daquelas casas cujo acabamento fica suspenso, tudo isto devido à inacurácia da administração das coisas do Estado.

Hoje, a Comissão das Obras tem uma reunião no ministério do Comércio, após o que os delegados dos operários irão saber as últimas bases em que assenta a solução deste "gachis".

Penas graves são aplicadas aqueles que interromperem ilegalmente o trabalho.

Esta arbitragem obrigatória, a-pesar-de se apresentar com um carácter de conciliação, tem, simplesmente, por objecto fazer o jogo da classe capitalista.

Operários das obras do Estado

A Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil comunica aos operários licenciados que devem comparecer nas suas secções de trabalho para receberem ordens para irem trabalhar.

Neste organismo encontra-se o delegado todos os dias úteis, das 8 às 11 da manhã, para receber qualquer comunicação relativa a esse assunto, assim como para a inscrição dos sócios sem trabalho.

Litógrafos e Anexos

Tendo os industriais da litografia Viúva Férreia pretendido reduzir os dias de trabalho ao pessoal litográfico, que ficaria a trabalhar por turnos para que parecesse que as oficinas estavam em completa laboração, o pessoal não se conformando com tais resoluções abandonou o trabalho.

O sindicato, tomando conhecimento do conflito, chamou a si a sua resolução, para o que vai encetar as necessárias demarches, convocando desde já o referido pessoal a reunir-se, às 19 horas, na sede do sindicato, antes da assembleia geral, para tomar deliberações sobre o assunto.

O sindicato aconselha o pessoal a manter o seu gesto nobre, demonstrando a sua consciência de operários organizados.

Para a classe litográfica apela o respetivo sindicato a afirmar de que não vá nenhum operário trabalhar para a Litografia Viúva Férreia, prestando assim a sua solidariedade ao referido pessoal.

Operários da Construção Civil de Cascais

CASCAIS, 14.—Para se ocupar deste assunto reúnem na próxima sexta-feira pelas 20 horas, os operários da Construção Civil de Cascais e arredores.

As obras do Palácio Nacional de Cascais (Cidadela) encontram-se há uma semana paralisadas dizendo o apontador Viana, que é por falta de verba encontrando-se por esse motivo sem trabalho os oito operários que ali trabalhavam.—C.

Os industriais de Silves pretendem baixar os salários

SILVES, 12.—A classe corticeira, reunida no seu Sindicato, protesta contra a decisão da Associação Industrial (Secção de Corticeiros), que pretende baixar 20% nos salários dos operários corticeiros—C.

AS GREVES

Metalúrgicos da esmaltação do Porto

O Conselho Técnico do S. U. Metalúrgico do Porto previne os operários da indústria de que não devem aceitar trabalho na fábrica "A Alsciana", em virtude do pessoal se encontrar em greve devido ao procedimento do director, António Patrício, que além de pretender reduzir os salários já tão mínguidos, pretendia ainda proibir os homens de fumar e o pessoal de tomar qualquer refeição dentro da fábrica.

O pessoal, que se reuniu com a presença de delegados do C. T., resolveu não retomar o trabalho sem que aquela e iniquas ordens sejam anuladas e sem que os empregados António Coelho e Manuel dos Santos, injustamente despedidos, voltem a recuperar os seus anteriores lugares.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extrações sem dôr a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em "cautchuk". Consultas das 11 horas às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74 1º (Chiado)

CONGRESSOS OPERÁRIOS

O do Livro e do Jornal

Os Litógrafos e anexos apreciam as teses e resolvem pela adesão à A. I. T.

Na última assembleia e a requerimento de Jaime Tiago foram apreciadas as teses a discutir no próximo Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal. A primeira, referente à adopção dos "Sindicatos da Indústria Gráfica", depois da "Sindicatos das Casas Económicas da Ajuda", foi aprovada.

Na ultima sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos imediatos do encerramento, sendo rejeitado um que estabelecia a redução do trabalho para três dias por semana e outro que propunha o despedimento por sorteio, sendo por fim resolvido que enquanto existir verba para laboração não sejam consentidos despedimentos, trabalhando todos ou ninguém.

Encontrando-se na véspera a sessão das operárias, realizada na sexta-feira, realizou-se na sexta-feira última a sessão dos operários que trabalham nestas obras, para apreciarem as resoluções da comissão administrativa das obras, foram apresentados vários avultados, todos tendentes a evitar os efeitos